

PSIAX
ESTUDOS E REFLEXÕES
SOBRE DESENHO E IMAGEM
#8, 3ª SÉRIE, 2025
DRAWING AND ECOLOGY

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDP/04395/2020.

Esta edição é apoiada através do Financiamento Plurianual do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), Ref.^a UID/04509: Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT/UM), financiado por fundos nacionais (PIDDAC) através da FCT/MCTES.

RESPONSÁVEIS EDITORIAIS

Natacha Antão, Sílvia Simões, Vítor Silva

EDIÇÃO

Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

i2ADS - Instituto de Investigação em Arte,

Design e Sociedade / i2ads.up.pt

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

Lab2PT - Laboratório de Paisagens, Património

e Território Escola de Arquitectura, Arte e Design

da Universidade do Minho

DESIGN ORIGINAL

Joana Lourencinho Carneiro

DESIGNER

Thiago Liberdade

DESENHO DE CAPA

Leonor Neves

Tree as markings, 2022.

Carvão, tinta-da-china e giz sobre tela de algodão (lona),
56x75,5cm

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Greca – Artes Gráficas

ISSN

1647-8045

DEPÓSITO LEGAL

177352/02

Tiragem

300 exemplares



No presente número da revista PSIAx: Estudos e Reflexões sobre o Desenho, dedicado ao tema “Desenho e Ecologia”, procuramos explorar alguns dos cruzamentos possíveis entre o desenho e a ecologia. A reflexão sobre o desenho, assim como suas práticas e expressões diversas, assume um papel fundamental na tentativa de compreender e racionalizar a sua multiplicidade de usos. Seja enquanto processo artístico de experimentação e invenção, ou como forma de adquirir conhecimento, o desenho, na prática, carrega consigo, desde seus primórdios, um impulso pré-linguístico, manifestado no gesto elemental de designar e representar.

Observamos que a ecologia, enquanto campo de estudo da relação entre os seres vivos e o seu ambiente, encontra no desenho uma ferramenta poderosa para compreender, traduzir e até mesmo imaginar os complexos sistemas naturais e as suas conexões. O ato de desenhar — a sua capacidade de traduzir o real em formas e imagens — possibilita essa interação com o mundo natural permitindo que o observador se aproxime da natureza, não apenas com o intuito de representá-la, mas também para estabelecer um diálogo com ela, refletindo sobre a sua vulnerabilidade, a sua complexidade e a sua beleza.

Assim, nesta edição, apresentamos cinco artigos e nove projetos que exemplificam como o desenho pode ser um meio de sensibilização ecológica, oferecendo não apenas uma plataforma estética, mas também um espaço de ação política e de reflexão sobre os desafios ambientais que enfrentamos atualmente. Através da exploração de diversas técnicas, desde o desenho a tinta até às impressões botânicas, os artistas e investigadores aqui publicados mostram como o desenho pode ser uma forma de ativismo, um meio de preservar, proteger e compreender o ecossistema no qual estamos imersos.

Num mundo marcado por crises ambientais cada vez mais intensas, o desenho, mais do que uma prática artística, torna-se um ato de resistência, um gesto consciente de manter vivo o diálogo entre o ser humano e o planeta. O desenho não só documenta, como também provoca, alerta e transforma, potenciando uma nova perceção do mundo natural mais integrada e dedicada às complexas interações que o sustentam.

Este número de PSIAx reflete, assim, a relevância do desenho não apenas como uma linguagem estética, mas como um meio de aprofundamento e ativismo ecológico, demonstrando como o desenho pode contribuir para a construção de uma relação mais harmoniosa e consciente da natureza.

Andrea Iten e Max Spielmann no seu texto “The desert begins behind the hill” questionam se o dese-

enho é ecológico e se pode ser compreendido como um apelo ou meio capaz de alterar comportamentos ambientalmente responsáveis. Neste texto, ambos exploram o universo do desenho, abordando a relação entre o corpo, o papel, o carvão e o espaço. Ao mesmo tempo, defendem que o desenho, como um meio de conexão e interação, se torna essencial para a ação ecológica.

Camilo García Martínez, no texto “Dibujo y Juego. Sensibilidades colectivas en la crisis ecológica”, reflete sobre a relação entre arte, design e as múltiplas crises socioambientais que atravessamos. Ele propõe o desenho como uma forma de reconectar a humanidade com memórias profundas, recuperando a percepção das relações interdependentes que, dentro de uma responsabilidade mútua, favorecem o entrelaçamento dos ciclos naturais. A crítica ao antropocentrismo e à separação entre o homem e a natureza, bem como a sua ênfase na economia, revela de que forma a arte pode contribuir para uma nova compreensão da nossa ligação com o planeta e com os outros seres.

Em “Beyond the needle - Re-imagining firebugs through artistic exploration”, Charlotte Dorn examina as limitações das representações científicas tradicionais dos percevejos-de-fogo, defendendo uma abordagem artística que revele a sua vitalidade e ecologia. Dorn propõe que, ao invés das imagens estáticas e descontextualizadas frequentemente utilizadas pela ciência, o desenho pode expressar de maneira mais dinâmica as relações desses insetos com seu ecossistema, favorecendo uma compreensão mais empática e holística.

No artigo de Orlando Vieira Francisco, “Tracing the Mountains: Reflexões Gráficas no Contexto da Crítica Infraestrutural e Crise Climática” explora-se a interligação entre infraestruturas, extrativismo e a crise climática, a partir da investigação artística realizada no projeto “From the Top of the Mountains We Can See Invisible Monuments”. O autor analisa as tensões entre o avanço tecnológico e a capacidade de resistência das comunidades, utilizando metáforas e imagens, como a da “montanha negativa” para propor novas formas de habitar e viver nas paisagens. O texto aborda a complexidade das questões ambientais, convidando à reflexão sobre a justiça ambiental, o capitalismo e o colonialismo.

“Entre os cientistas e os artistas - O Impacto do projeto ‘As Potencialidades dos Insetos nos Ecossistemas’ na atuação de um professor inovador” na Atuação de um Professor Inovador é um projeto interdisciplinar, realizado na Escola Secundária de Francisco Franco e surge da colaboração entre Ciên-

cias Sociais e Humanas, Artes Visuais, e Ciências e Tecnologias que explora as potencialidades dos insetos nos ecossistemas. A iniciativa resultou na produção de um pigmento natural, extraído do inseto *Dactylopius coccus*, o qual foi utilizado em práticas artísticas, potenciando a relação entre a ciência e arte como forma de promover uma cidadania democrática e criativa entre os estudantes.

O primeiro projeto da revista “AMOR LOVE AMOUR AMORE LIEBE 愛 ЛЮБОВЬ 爱 ΑΓΑΠΗ” de Ana Pérez Quiroga trata o desenho como uma prática e um reflexo da constante procura por autoconhecimento, funcionando como uma ferramenta crítica de autoconsciência. Ao unir o pensamento, a observação e a crítica, o desenho emerge como um campo expandido, onde a ação e o conceito se cruzam e nos conduzem a uma reflexão profunda sobre a relação do ser humano com o ambiente e com os outros. A série de desenhos apresentada propõe-se como um manifesto de cidadania afetiva, destacando o amor e o cuidar como forças fundamentais na relação entre os seres humanos e a Terra, em sua dimensão universal e planetária.

Em “Abismar-se do Vivido”, um projeto realizado em colaboração, as artistas Graça Magalhães e Eliane Beytrison procuram recuperar e documentar, por meio do desenho, a memória de uma aldeia quase destruída pelos incêndios de 2017, refletindo sobre como a arte pode agir como um agente de resistência e reinterpretação da paisagem. Através da memória, o desenho serve como um “eco” do vivido, fixando experiências para que estas não se percam no tempo e no esquecimento.

“Creatures of the Deep” um projeto do artista Justin Carter explora a paisagem da Escócia e a sua relação com o complexo militar da base naval de Coulport. O artista utiliza elementos simbólicos do local, como ferrugem e galhos de carvalho, para criar uma série de desenhos na qual se explora a coexistência entre natureza e cultura. O projeto propõe um novo olhar sobre a relação entre os seres humanos e o ambiente natural, desafiando as noções binárias de natureza e cultura.

Lídia Cruz e Afonso Portela em colaboração com a NABU-Berlim no projeto “Beyond Human” também se insere numa idêntica reflexão, onde o desenho é utilizado para sensibilizar e educar sobre a importância da integração das espécies urbanas nas práticas de construção garantindo que as áreas urbanas respeitem e preservem a fauna local.

No projeto “9 cores, 3 geografias”, Marta Leite explora a relação entre desenho, ecologia e território, ao mapear a flora de três regiões — Berlim, Bío-

-Bío (Chile) e Covilhã (Portugal) — visando utilizar a sua diversidade como meios para a criação de tintas naturais. Este projeto expõe uma nova forma de perceber e reinterpretar a paisagem, onde a arte têxtil se entrelaça com práticas sustentáveis e de preservação ambiental.

O projeto “Ruines Alpines”, iniciado em agosto de 2024 pelo artista Peter Schreuder, consiste num levantamento fotográfico de instalações de desportos de inverno atualmente desativadas nos Alpes suíços. À medida que o aquecimento global e as alterações climáticas se acentuam, muitas destas infraestruturas transformam-se em ruínas, resultado direto da escassez de neve nas estâncias de esqui situadas entre os 1.000 e os 2.000 metros de altitude. Combinando fotografia contemporânea com materiais de arquivo — antigos mapas de estâncias e imagens da era dourada do turismo alpino — Ruines Alpines procura revelar os vestígios de uma época que moldou significativamente a paisagem, questionando o futuro destas geografias marcadas pela exploração turística.

A partir da distinção feita por Deleuze e Guattari entre traçar e mapear — sendo o segundo um ato de experimentação em contacto direto com o real — Sofia Perry propõe o projeto “Mapear o Verde”, oferecendo-nos uma releitura crítica do Plano Diretor Municipal de Braga. Se na arquitetura, o desenho é mais do que um instrumento de expressão, ao constituir-se um modo de pensar e representar o espaço, um convite à observação atenta dos lugares que habitamos, no universo têxtil, a técnica da impressão botânica oferece também uma forma de desenhar, recorrendo a pigmentos naturais extraídos de plantas para criar impressões permanentes nos tecidos.

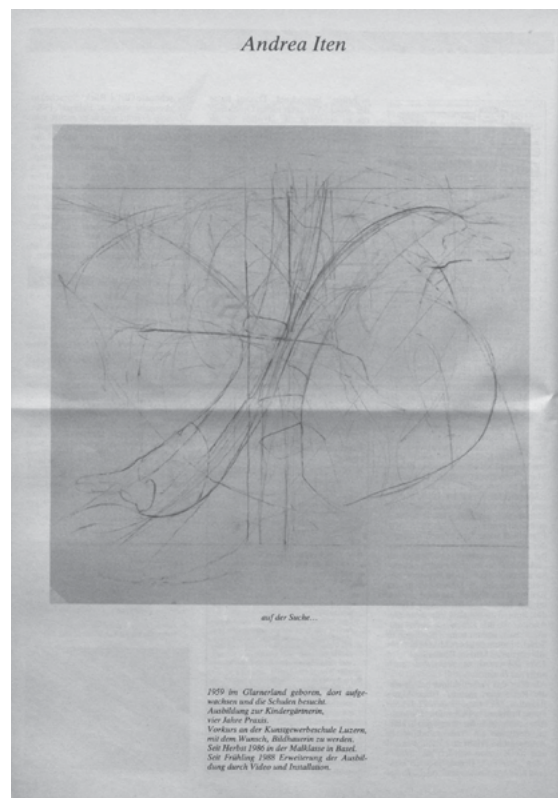
No último projeto que se apresenta, “Everything of value is defenseless”, Stefaan van Biesen parte da premissa de que a forma como representamos a natureza influencia a nossa percepção coletiva do ambiente. Antes da fotografia e da reproduzibilidade técnica, o desenho e a pintura eram os principais meios através dos quais se construía e transmitia a imagem da paisagem. Se, em tempos, a arte procurava espelhar a natureza, esta acabou por se moldar à imagem construída pela arte. Nos seus trabalhos, van Biesen propõe o desenho como um gesto silencioso, empático e atento — uma forma de escuta e de relação com o ambiente natural. As suas ações, performances e intervenções interdisciplinares revelam as tensões entre natureza e cultura, apontando para a vulnerabilidade dos ecossistemas e para a responsabilidade ética que nos cabe enquanto agentes culturais.

Em todos estes artigos e projetos, o desenho mostra-se como prática fundamental não apenas para efeitos de representação, mas também como um propósito para a transformação social e ambiental. Estes convidam-nos a repensar relações com o ambiente e a refletir sobre a necessidade urgente de agir perante as questões relativas à preservação da biodiversidade e ao equilíbrio ecológico. Para além de constituírem testemunhos visuais, operações estéticas ou expressões de posicionamentos éticos e políticos, são acima de tudo chamadas de atenção e de ação para que possamos cuidar do planeta Terra.

Um especial agradecimento a Leonor Neves pelo desenho que serviu para ilustrar a capa da revista. Os editores agradecem também a todos quantos contribuíram com a submissão das suas propostas à nossa chamada de artigos e de projetos visuais. Por fim, um bem-haja muito especial para todos os revisores pela generosa contribuição na avaliação das propostas de publicação recebidas.

Uma nota final: optou-se mais uma vez pela publicação dos textos na língua original em que foram escritos. Os artigos e demais textos seguem ou não o acordo ortográfico de acordo com o critério adotado por cada um dos seus autores.

Fig. 1 *Auf der Suche nach der Mitte*¹, charcoal drawing on paper, 1988.
© Andrea Iten.



ESSAY